Projeto Fortalecimento de Vínculos

"Pés e Pessoas"

Relatório de Atividades

Março de 2018

Espaço Cultural Pés no Chão

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
Confere com o original
13 ABR 2018
ROBSON S. COSTA
RG: 520.457.776
Matrícula nº 9877

Recebido em 12/04/18

Relatório de Atividades do Projeto Fortalecimento de Vínculos

"Pés e Pessoas - 2018"

Mês 3 – Março

Introdução

O projeto Fortalecimento de Vínculos - "Pés e Pessoas - 2018" envolve um conjunto de ações direcionadas ao público infanto-juvenil de 7 a 17 anos em situação de risco social. O projeto é desenvolvido pelo Espaço Cultural Pés no Chão, entidade social credenciada para atuar junto à Prefeitura de Ilhabela no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é realizado com grupos, organizados de modo a prevenir situações de risco social, ampliar trocas culturais e vivenciais, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo.

O relatório segue os conteúdos descritos no projeto nos itens:

13 - Metodologia/Operacionalização,
14 – Atividades a serem desenvolvidas e
21 – Monitoramento e Avaliação.

Item 13 - Metodologia/Operacionalização

A – Captação de público e formação de grupos

Em março foi dada continuidade ao processo de captação de público na Escola José Benedito, para complementar as vagas existentes nas turmas de Teatro. Houve uma entrada natural de alunos na E.M. Verzegnassi, com a atuação junto às famílias da orientadora sócial. Já na Escola Waldemar, foram os próprios alunos que se mobilizaram convidando seus colegas a participarem da oficina de teatro realizada naquela instituição educacional.

Verificou-se certa flutuação no número de alunos, especialmente na Escola Waldemar, que está sendo acompanhada de perto pela equipe de coordenação do

projeto. A saída de alunos da E.M. Verzegnassi foi motivada pela transferência dos alunos para outra escola.

Em abril, será dada continuidade à busca ativa em todos os locais onde houver disponibilidade de vagas nas oficinas.

Tabela de fluxo de alunos – ***Projeto Pés e Pessoas -*** Março de 2018

Oficina	Local	Nº alunos Fevereiro	Entradas Março	Saídas Março	Nº Alunos Março
Capoeira 1 e 2	E.M. José Antônio Vezegnassi	26	11	4	33
Capoeira 3	E.M. Eurípedes	7	0	0	7
Capoeira PNC	Pés no Chão (Proj.Entrenós)	1	0	0	1
Teatro 1	Pés no Chão	19	0	1	18
Teatro 2	Pés no Chão	6	2	0	8
Teatro 3 e 4	E.M. José Benedito	15	0	1	14
Teatro 5	E.M. Waldemar Belizário	14	3	6	11
Teatro PNC EntreNós	Pés no Chão	0	1	0	1
Totais		**88**	**17**	**12**	**93**

B - Acolhimento

Após reunião com a direção do CRAS, estamos dando maior agilidade - durante o processo de acolhimento e inscrição no Cadastro Único – para o encaminhamento das famílias que não possuem o NIS, tanto de alunos novos, quanto daqueles que já estejam freqüentando as atividades.

Nos próximos Encontros com Famílias haverá um momento destinado especialmente à orientação das famílias que ainda não passaram pelo CRAS para que o façam o mais rapidamente possível. Neste sentido, elas receberão um documento de encaminhamento com todas as informações necessárias para serem acolhidas na instituição.

C – Acompanhamento Pessoal

No mês de março não houve acompanhamento pessoal.

D – Oficinas

No mês de março foram realizadas todas as oficinas previstas no projeto. Com relação à presença nas atividades de um modo geral, a freqüência dos alunos no mês atingiu **74,17%.**

Fotos do item 13 – D em anexo.

E – Encontro com as famílias

Não ocorreu o "Encontro com as famílias" no período.

F – Oficinas especiais

Não há uma data definida para a realização destas atividades.

G – Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

Estas atividades estão descritas no item 14.1

14.1 – Ações Administrativas

A – Capacitação

Esta atividade será planejada e oferecida pelo CRAS para a equipe do projeto.

B- Reunião técnica

A primeira reunião técnicas do mês aconteceu no dia, 17/3. A programação começou com um trabalho corporal de aquecimento, conduzido pela orientadora social. Seu objetivo, ao iniciar a reunião com uma roda de dança, foi harmonizar, sintonizar o ritmo entre os participantes e principalmente aproximar as pessoas, diluindo barreiras intelectuais que em reuniões são predominantes. Além disso, o que se buscou foi despertar o campo sensorial, através do corpo em movimento, da música, o do tato.

Em seguida, teve início uma conversa sobre alguns assuntos relacionados à aplicação da análise SWOT que foi feita em fevereiro junto aos grupos de instrutores do Pés e Pessoas e EntreNós. Como já mencionado anteriormente, esta técnica é um sistema de analise que visa verificar a posição estratégica de uma determinada empresa (ou organização) em seu ramo de atividade, e pode ser utilizada para fazer qualquer tipo

de análise de cenário ou ambiente. Ela foi dividida em duas partes: ambiente interno, onde são identificados os pontos fortes e os fracos, e a análise do ambiente externo, onde estão as ameaças e as oportunidades. Um dos aspectos apontados pelo grupo no momento de preenchimento do quadro (na primeira reunião técnica de fevereiro), e que foi discutido neste encontro foram as questões de disciplina e de faltas dos alunos, e possíveis estratégias para lidar com elas.

O desligamento de um aluno é sempre uma medida extrema, que deve ser evitada. Buscar uma justificativa para faltas em sequência, e ligar para a família falando sobre as ausências é um procedimento previsto na metodologia dos projetos, e no caso do Pés e Pessoas essa estratégia é utilizada frequentemente.

Uma tática sugerida inicialmente foi um contrato didático com o aluno. Entretanto, o que está apenas escrito num papel dificilmente é assimilado pelo aluno. Egberto afirma que é a prática que ensina, e neste sentido devem-se estabelecer regras que sejam efetivamente cumpridas, e não apenas regras de papel. Se está no papel mas não é executada o aluno desacredita.

Os professores manifestam interesse em saber mais sobre seus alunos, conhecer aspectos de sua realidade pessoal, familiar, pois a aplicação de regras gerais pode desconsiderar elementos relevantes de suas vidas. A coordenadora menciona que, eventualmente, algumas famílias aplicam como castigo, a proibição da vinda de seus filhos/filhas ao Pés no Chão, mas são casos pontuais.

O projeto Pés e Pessoas prevê encontros familiares, e neles é possível abordar questões particulares de alguns alunos que estejam apresentando problemas em seu desenvolvimento, ou faltas excessivas. Para tanto, basta identificá-los e reforçar a necessidade da presença familiar no Encontro, que é outra questão que futuramente deve ser pauta de reunião técnica.

Foi feita uma votação sobre as posições dos instrutores em relação à elaboração do contrato didático. Não houve consenso. Há preocupação com as individualidades, e especialmente no caso do Pés e Pessoas, a fragilidade social dos alunos recomenda muita cautela, uma vez que a postura adotada é sempre de acolhimento. No ano anterior, houve um arranjo da equipe pedagógica no sentido de separar alunos com problemas sérios de indisciplina do restante do grupo, e criar atividades específicas para eles. No EntreNós há um entendimento um pouco diferente, que permite maior rigor no estabelecimento de regras.

Ao final, foi concluído que este tema deverá voltar a ser trabalhado em novas reuniões, uma vez que ele demanda respaldo institucional, e este precisa ficar bem claro para que os professores se sintam mais seguros e apoiados em suas atitudes.

No dia 29/3 foi realizada a segunda reunião técnica do projeto. Seu principal objetivo foi planejar os Encontros com as famílias que acontecerão em abril e começo de maio.

No início da reunião, conforme conteúdo descrito abaixo no item 14.1 C, será introduzida em todos os Encontros a participação da terapeuta Alejandra Borgstrom, que realizará oficinas especiais com familiares dos alunos. Por esse motivo, a programação dos Encontros terá algumas características que favorecerão a implantação destas oficinas pela profissional. No começo do Encontro, os instrutores realizarão atividades lúdicas com seus alunos enquanto pais e mães seguirão para outro local onde será apresentado um vídeo. Em seguida, a coordenadora pedagógica fará a apresentação de Alejandra e do porquê de sua inclusão nesta etapa do projeto, ou seja, qual sua participação e como ela se dará.

Alejandra então proporá uma dinâmica, e levantará junto com as famílias os temas de maior interesse delas, que poderão ser trabalhados nas oficinas especiais. Concluída esta etapa, pais e filhos se reunirão numa atividade conjunta, coordenada pelo instrutor. Ao final, serão servidos doces, salgados e sucos para todos os presentes.

Esse formato será repetido em todos os Encontros da primeira fase, que estão previstos para acontecer em 10/4 na E.M. Verzegnassi, 18/4 na E.M José Benedito, e 28/4 no Pés no Chão (E.M Paulo Renato). Em maio ocorrerão os Encontros da E.M Waldemar Belizário e E.M Eurípedes Ferreira.

Após as decisões relacionadas aos Encontros, foi retomada uma discussão sobre regras, que havia sido iniciada na reunião anterior. Egberto salientou o papel do professor como árbitro de conflitos, que esporadicamente surgem dentro das oficinas. Uma proposta interessante foi a de mapear o tipo de conflito que é recorrente, e a partir daí criar formas de intervenção coletivas e aplicá-las junto aos grupos.

Outra conversa abordou a questão da sexualidade dos alunos, e como lidar com ela. Nenê destaca a importância de ter sempre uma conversa franca e direta, tendo claro o processo de amadurecimento dos alunos, e de suas diferentes fases. Uma adequação do diálogo a essas fases de desenvolvimento parece ser um bom caminho para abordar o assunto. Por outro lado, abrir um espaço que favoreça trocas e compartilhamentos entre os alunos possibilita uma melhor compreensão de suas

dúvidas e temores, ameniza a ansiedade, os aproxima, e, sobretudo, permite criar formas mais adequadas e precisas quando se considera a possibilidade de intervenção coletiva por parte da coordenação do projeto.

Com relação à abordagem deste tema junto aos pais, é necessário primeiramente desbloquear as resistências que invariavelmente o cercam. A tendência mais freqüente manifestada pelas famílias quando se toca no assunto é a de uma espécie de negação, ou medo, ou repressão, ou vergonha, ou tudo isso junto. Pais costumam ficar muito encabulados em falar sobre sexualidade, tanto a deles quanto a de seus filhos. O silêncio é quase que um acordo tácito. Nesse sentido, a participação da terapeuta Alejandra poderá colaborar com uma maior naturalidade e desbloqueio de pais e mães no trato com essa temática, que em última instancia reverterá em benefício tanto para eles quanto para seus filhos, fortalecendo seus vínculos e uma relação mais franca e verdadeira entre todos.

Uma terceira reunião técnica ocorreu no dia 27/03, das 17 às 18:15 horas, com a presença da coordenadora pedagógica, do instrutor de teatro Egberto e da orientadora social do projeto.

Falou-se sobre como muitos jovens fazem uso das redes sociais na internet, o hábito de trocarem imagens e a aceitação de pessoas que não conhecem como amigos no facebook. Esse fato coloca os coloca em risco. Foram escolhidos alguns vídeos que abordam esses perigos, e as consequências dessa forma de comunicação para crianças e jovens.

Foi criado um roteiro para abordar o tema com os jovens: os perigos, perguntas para entender como os jovens operam nas redes sociais, e os conteúdos sexuais. A questão da pornografia, a pedofilia, os abusos e aliciamentos, a criminalidade da pornografia com crianças e jovens, perfis fake, e a importância de realizar denúncias de casos abusivos. Este roteiro foi utilizado na oficina temática sobre sexualidade, realizada no dia 29/3 com alunos de Teatro I e II da Escola Paulo Renato.

Outro trabalho pedagógico, direcionado aos professores, ocorreu em 9/3, e consistiu de uma oficina para professores e atores oferecida por André Casaca. André é um dos maiores profissionais de teatro físico e clown no território italiano. Brasileiro, residente na Itália desde 1995, é ator, pesquisador teatral, clown, diretor e criador do método "Identidade Cômica corporal". Dedicou mais de 25 anos ao teatro, e seu método artístico e pedagógico é reconhecido na Itália e no exterior. Participaram do processo

integrantes da equipe de coordenação do Pés no Chão, e todos os instrutores dos projetos EntreNós e Pés e Pessoas.

Sobre essa Oficina de formação profissional, André destaca: "o meu objetivo durante a atividade pedagógica, sempre foi e ainda é, aquele de provocar no aluno a necessidade de construir a própria história cômica – corporal e reencontrar a simplicidade, a delicadeza e a força para poder estar presente em cena junto aos espectadores. Levar os alunos a encontrarem a própria "identidade cômica corporal" significa reconhecer em si mesmo a estupidez, que para o clown é uma qualidade muito alta na sua comicidade. Não nos transformamos em pessoas estúpidas, mas o somos já. Ser estúpido significa maravilhar – se, significa compreender o mundo de uma forma diferente dos outros ao invés de não compreendê – lo de modo algum, significa usar os próprios olhos não para fotografar e analisar a realidade, mas para acolher, e atender à necessidade do público. Portanto, não se trata de adicionar, porém de extrair, despir – se dos conceitos e das formas e tornar transparente a ação de estar em cena, e essa é uma condição constante e muito difícil de assumir porque é inconsciente. Acredito que o trabalho de clown seja fundamental para recolocar o ator dos dias de hoje em contato com sua própria fragilidade, e fazê – lo encontrar sua força expressiva nesta condição vulnerável."

A Oficina começou com uma roda no chão, com todos dizendo seus nomes. Em seguida, André falou sobre a relação intima que existe entre o palhaço e a criança, destacando sua ingenuidade e o predomínio absoluto do sentimento sobre o pensamento.

Começando o aquecimento físico, houve uma sequência energética de exercícios de alongamento de todas as partes do corpo. Em seguida, um trabalho de contato em duplas, focado em ações e reações, partindo do toque sutil até o empurrar. Esse trabalho depois foi ampliado da proximidade física até a distância, com um intenso foco na troca de olhares. Finalmente, foi introduzido o som, e o grupo simulou uma espécie de desenho animado, interagindo não mais apenas com seu par, mas com todos, num ritmo frenético. O resultado foi uma espécie de "pastelão" de luta coletiva.

O exercício seguinte trabalhou com a criação e manutenção (por um longo período) de um movimento de caminhada, associado à expressão facial intensificada dos sentimentos de medo, alegria, raiva e felicidade. Foi um exercício silencioso. Depois que todos haviam incorporado individualmente seu movimento e a expressão fisionômica correspondente, André pediu para que se formassem duplas, e cada

membro da dupla entrasse por um lado do palco, sem olhar nos olhos do parceiro. Ao se encontrarem no centro do palco, deviam trocar suas expressões e movimentos, retornando ao ponto de partida carregando a expressão e o movimento do parceiro. Foi um exercício inusitado e revelador, e visualmente muito impactante!

Depois de finalizado o exercício anterior, voltou-se a uma roda, e outra proposta foi feita: bater palmas, primeiramente sozinho, e depois com os parceiros da direita e da esquerda, cada vez mais rápido, até o fim.

No fechamento, André falou sobre o trabalho pedagógico que desenvolve em sua instituição e nas escolas da Itália, e a reação das crianças e dos professores à proposta que ele traz.

Fotos do item 14.1 B em anexo.

C - Planejamento

Houve várias reuniões de planejamento em março. Numa delas foi verificada a demanda para a captação ativa, especialmente nos locais cujas atividades ainda não completaram o número de vagas. Um deles é a oficina de Capoeira na E.M Eurípedes Ferreira, recém iniciada, mas em processo de consolidação, apesar de certas dificuldades operacionais. O fato das oficinas de Capoeira acontecerem na saída dos estudantes do período da tarde, não favorece um trabalho concentrado por parte dos alunos. Esse problema já havia sido detectado com os alunos de Break no ano passado. Como não houve disponibilidade de outro local mais adequado, o instrutor está se esforçando para disciplinar os alunos a manterem seu foco, ainda que haja muita interferência e dispersão em seu entorno. Outro local que ainda demanda atenção é a E.M Waldemar Belizário, que está sendo avaliada, ainda que já tenha ocorrido um novo processo de captação nessa unidade educacional neste ano. Nas demais escolas o processo está consolidado.

Em outra reunião foi discutida a questão da necessidade dos encaminhamentos das famílias para seu registro de cadastro no CRAS pelo Pés no Chão. Há muitas famílias com o perfil compatível, mas detectamos certa resistência em tornar a intenção declarada em ação efetiva. Há alguns obstáculos apontados pelas mães que precisam ser vencidos, como por exemplo, compromissos de trabalho, responsabilidades domésticas, com quem deixar os filhos, entre outros. O tempo despendido nesse procedimento no CRAS parece assustar e afastar as mães de sua efetivação. Frente a isso, criamos um ofício de encaminhamento ao CRAS destinado a todas as mães cujos filhos freqüentam as atividades do projeto e ainda não tenham seu número de NIS. Ele

será entregue às mães que estiverem presentes nos Encontros das Famílias, a serem realizados em abril e maio.

Desde o ano passado, a equipe vê a necessidade de fortalecer as relações parentais, e neste sentido, um trabalho voltado especificamente para as famílias seria muito valioso e oportuno. Essa percepção está vinculada à uma presença familiar nos Encontros do ano passado inferior à que a equipe de coordenação consideraria adequada. Diante da mudança da ótica do CRAS, passando a considerar interessante a inclusão de ações do projeto direcionadas também aos genitores, o Pés no Chão convidou a terapeuta Alejandra Borgstrom para realizar, experimentalmente, algumas oficinas com pais e/ou mães que se interessem por uma escuta qualificada. O detalhamento desta iniciativa será feito numa reunião específica entre a equipe e a profissional convidada nos primeiros dias de abril.

Na última reunião de planejamento de março foi combinada a realização de uma oficina temática sobre sexualidade com alunos e alunas do Teatro I da E.M Paulo Renato. O objetivo desta conversa foi favorecer o diálogo sobre práticas que estão sendo comuns entre crianças e jovens ao utilizar as mídias sociais. Muitas vezes, a forma como ela é utilizada coloca em perigo a criança ou o jovem, em virtude de ações abusivas que geram graves conseqüências como, exposição constrangedora nas mídias sociais de nude, prática de bulling, abusos sexuais, adoecimento psicológico ou até suicídio das vitimas.

Fotos do item 14.1 C em anexo.

D – Indicadores de Avaliação

A equipe se reuniu para a elaboração do relatório de março analisando o número de beneficiários que permaneceram e os que se inscreveram neste mês, assim como as listas de chamada das aulas regulares dadas em março.

14.2 – Ações junto aos usuários/Famílias

A – Acolhida

Não houve nenhum encaminhamento para o Pés no Chão feito pelo CRAS no período.

B – Visita Domiciliar

Esta atividade foi suprimida do projeto por orientação da Secretaria de Desenvolvimento Social – CRAS.

C – Encaminhamento

Não houve nenhum encaminhamento no período.

D – Reuniões com usuários

No período não aconteceu o Encontro com as Famílias.

E – Atividades técnicas e coletivas

Idem item anterior.

F – Atividades Educativas

De 6 a 12 de março de 2018, Andre Casaca e Irene Michailidis, grupo italiano do Teatro C'Art Comic Education, realizaram diversas atividades no Espaço Cultural Pés no Chão. Além de duas apresentações artísticas e uma oficina para professores, foi oferecida também, em 8/3, uma oficina de Clown para crianças, com duas horas de duração. Dela participaram alunos de Teatro do s projetos Pés e Pessoas e EntreNós.

A oficina mostrou um novo tipo de abordagem educativa e sua metodologia teve como centro a criança /adolescente, os seus anseios, as suas motivações e o seu próprio desenvolvimento pessoal, utilizando a comicidade como instrumento. As atividades propostas por André estimulam o desenvolvimento do conhecimento do próprio corpo e da própria criatividade, além disso, reforça o caráter dos jovens, a relação entre eles, a comunicação e a expressão artística.

O trabalho começou com uma roda, na qual todos disseram seus nomes. André definiu o que é o palhaço, e algumas de suas características mais importantes, desconhecidas para a maioria das pessoas. Como ele usa aquele nariz vermelho, ele só respira pela boca. Sua expressividade está no olhar, e é imprescindível uma comunicação contínua com o público. Ele permanece o tempo inteiro em silêncio, e JAMAIS pode rir!

No aquecimento, foram realizados diversos exercícios físicos, com exigências cada vez maiores. Um dos exercícios começou a introduzir a imobilidade, associada ao silencio e ao não riso. André provocava um por um, verbalmente ou através de caretas, e aqueles que riam saíam do palco e iam para a platéia. Quando sobravam poucos no palco, os que estavam na platéia foram chamados para ajudar na eliminação final. Os finalistas foram muito aplaudidos.

Como ultimo exercício, André introduziu uma cadeira, e mostrou diversas formas de interação expressiva com ela. Todos os alunos assistiram com toda a atenção. Ao final,

ele pergunta para o grupo quem gostaria de contracenar com ele no palco. Uma das alunas mais novas se oferece e sobe ao palco. Impressionante a sua desenvoltura, e o quanto ele havia absorvido de conhecimentos até aquele momento. Foi brilhante a sua atuação e naturalidade ao lado do diretor, e quando terminou a improvisação foram muito aplaudidos. Outros dois alunos passaram pelo mesmo experimento, e ao terminar a oficina a turma inteira saiu eufórica com a vivência, que se revelou de fato um processo metodológico excepcional, assimilado de forma quase que orgânica pelo grupo.

Fotos do item 14.1 F em anexo.

G – Atividades Recreativas

Não houve atividade recreativa no mês.

H – Atividades temáticas

A conversa com os jovens ocorreu com o grupo de Teatro I do projeto Pés e Pessoas no dia 29/03 às 15:30h. Foram apresentados três vídeos curtos que abriram a conversa sobre os cuidados e riscos que se deve tomar ao fazer uso das redes sociais na internet. Os jovens foram participativos, comentaram situações que vivenciaram ou que a outros colegas foram expostos. Os jovens verbalizaram que um dos motivos que os levam a aceitar amigos no facebook, mesmo desconhecidos é o fato que, quanto mais amigos, mais curtidas. Isto torna o usuário “popular" entre os amigos, ou seja, lhe dá 'status'.

Os facilitadores orientaram os alunos que, ao criar um perfil no facebook, para se ter maior segurança é mais adequado manter o perfil privado, pois isso restringe o acesso amplo de desconhecidos.

Alguns jovens afirmaram manter seus perfis privados, mas a maioria o mantém aberto. As trocas de informações e relatos de experiências foram muito ricas, e o ambiente das conversas foi acolhedor, estimulando os jovens a se expressarem.

Segundo o professor Egberto, o aspecto mais importante da oficina foi colocar o tema como pauta, mas acredito que precisamos voltar a esse assunto e estimular a atenção deles sobre os riscos a que estão sujeitos.

Fotos do item 14.1 H em anexo.

21 - Monitoramento a Avaliação – Mês de fevereiro

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 80 a 100 beneficiários

Resultado – No mês de março foram atendidos 93 beneficiários.

Meio de verificação – Fichas de inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – A frequência no mês de março atingiu a média de 74,17%.

Meio de verificação – Seguem anexas listas de presença

Periodicidade – Mensal

Indicador 3 – Número de visitas domiciliares realizadas - ação suprimida do projeto

Indicador 4 - Número de beneficiários que participaram das atividades internas e externas – 60%

Resultado – Não houve atividade interna no período

Meio de verificação - Lista de presença e registro fotográfico

Periodicidade – Trimestral

Indicador 5 - Número de beneficiários acolhidos versus número de participantes de eventos familiares - 70%

Resultado – No período não aconteceu o Encontro com as Famílias

Meio de verificação - Lista de presença e registro fotográfico

Periodicidade – Quadrimensal

Indicador 6 – Pesquisa de satisfação com o projeto junto aos usuários e familiares - 60% de avaliações boas e ótimas

Resultado – No período não aconteceu o Encontro com as Famílias

Meio de verificação – Amostragem de questionários de avaliação aplicados ao público no Encontro.

Periodicidade – Quadrimensal

Indicador 7 - Pesquisa qualitativa sobre o relacionamento interpessoal da equipe do projeto. Ambiente harmonioso de trabalho no projeto

Resultado – Não houve pesquisa no período

Meio de verificação - Relatório

Periodicidade – Semestral

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral do Projeto

Ilhabela, 4 de abril de 2018